



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
CURSO DE JORNALISMO**

**LARISSA GUIMARÃES SALES**

**A CRISE NO IMPRESSO E AS NOVAS RECONFIGURAÇÕES DO JORNALISMO  
EM CAMPINA GRANDE/PB**

**Campina Grande, PB – Dezembro de 2017**

**LARISSA GUIMARÃES SALES**

**A CRISE NO IMPRESSO E AS NOVAS RECONFIGURAÇÕES DO JORNALISMO  
EM CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo  
da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como  
requisito para obtenção do título de Bacharel em  
Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos

**Campina Grande, PB – Dezembro de 2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S163c Sales, Larissa Guimarães .

A Crise no impresso e as novas reconfigurações do jornalismo em Campina Grande/PB [manuscrito] : uma breve análise / Larissa Guimarães Sales. - 2017.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos , Departamento de Comunicação Social - CCSA."

1. Jornal impresso. 2. Jornalismo midiático. 3. Profissional jornalista. I. Título

21. ed. CDD 655

LARISSA GUIMARÃES SALES

A CRISE NO IMPRESSO E AS NOVAS RECONFIGURAÇÕES  
DO JORNALISMO EM CAMPINA GRANDE/PB: UMA BREVE ANALISE

Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Aprovada em: 19/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.ª. Dra. Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Arão de Azevedo Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus amados filhos, **José Samuel Guimaraes Sales e Brito** e **Lucas Gabriel Guimarães Sales de Medeiros** e ao meu querido companheiro **Gustavo Silva Medeiros**, por toda dedicação, colaboração e amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aqueles que fizeram parte desta caminhada, aos professores que deram o melhor de si em cada etapa deste processo de formação, em especial aos professores que hoje encerram esse ciclo comigo, Arão de Azevedo, Roberto Faustino e a professora Socorro Palitó, minha orientadora que me dedicou horas do seu tempo tão disputado.

Agradeço a Antônio Costa Lopes, Júlio Cesar e Roberta Ramos por dividirem seus conhecimentos comigo sendo parte de grande relevância em minha trajetória.

A Anne Carolinne Duarte, Isabelly Souza, Célio Soares e Bráulio Nóbrega sou grata pelo companheirismo durante o curso, sem o apoio de vocês não chegaria onde estou, são amizades que pretendo levar além da sala de aula, guardarei na memória os momentos bons deixando para trás todos os conflitos.

Agradeço a minha família José Samuel, Lucas, Gustavo, minha mãe Maria de Fatima e minhas irmãs Ivy e Thamara, que são minha base, onde encontro forças para prosseguir.

Por último e não menos importante a Deus que me guia e aconselha em todos os momentos e decisões que precisei tomar, pós um ser humano sem fé é apenas um recipiente vazio.

*“Porque calando nem sempre quer dizer que concordamos com o que ouvimos ou lemos, mas estamos dando a outrem a chance de pensar, refletir, saber o que falou ou escreveu”.*

*Carlos Drummond de Andrade*

# **A CRISE NO IMPRESSO E AS NOVAS RECONFIGURAÇÕES DO JORNALISMO EM CAMPINA GRANDE/PB**

Larissa Guimarães Sales<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo compreende uma análise sobre a crise dos jornais impressos no Estado da Paraíba, em especial na cidade de Campina Grande com ênfase no Jornal da Paraíba. O artigo parte de entrevistas realizadas com jornalistas que foram demitidas em consequência do encerramento das atividades do jornal da Paraíba, e uma historiadora sobre a importância do impresso para a sociedade. Por meio do levantamento de dados foi construída a análise de como essa mudança atingiu esses atores sociais. Por fim, apresento a interpretação sobre esse fato.

**Palavras-Chave:** Jornalismo. Impresso. Online. Móvel

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo versa sobre o jornal impresso na cidade de Campina Grande e o processo de reconfiguração enfrentado nessa nova etapa do jornalismo. Compreendendo que o jornalismo assumia até pouco tempo três vertentes, o rádio, a televisão e o impresso, sendo o último o mais impactado com o surgimento e o avanço as novas tecnologias do século XXI. Assim com o surgimento da internet busca-se apresentar como muitos jornais impressos foram sendo substituídos pelo online.

Nesse viés, compreender o panorama no qual as transformações geram novas necessidades e entre elas novas profissões é o primeiro passo para caminhar na seara que nos leva a observar que a transmutação de profissões faz parte do avanço da humanidade e, portanto, das mudanças sociais. Com isso, o artigo que aqui se apresenta, faz uma análise de como a tecnologia trouxe mudanças que afetaram a sociedade e os meios de comunicação.

Entre os meios de comunicação, o jornal impresso foi o mais afetado por esse processo tendo como recorte alguns jornais que encerraram suas atividades, em especial o Jornal da

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Email larissaguimaraessales@gmail.com.

Paraíba e O Diário da Borborema que circulavam na cidade de Campina Grande-PB. Estes dois jornais são exemplos de um acontecimento que vem ocorrendo em vários países.

Destarte, o jornal impresso ocupa nesse processo a mesma posição que inúmeros outros serviços que estão a cada dia sendo substituídos ou se reconfigurando tornando indispensável para os profissionais dessas áreas a busca pelo aprimoramento, porém, durante essa passagem muitos acabam ficando à deriva. No entanto, como coloca Guiddens (2002), sobre o período em que nos encontramos, a característica mais destacada é a ligação entre o processo econômico globalizante e o eu. Comparando isso ao presente problema, veem-se os interesses e necessidades que foram surgindo, as questões econômicas que estão envoltas nessa relação, frente ao indivíduo que sofre a mudança, como é apresentado no próximo tópico.

## **1. A CRISE DO JORNALISMO IMPRESSO NA PARAÍBA**

Não é de hoje que o jornalismo impresso vive uma crise em escala mundial, vários fatores como o surgimento do rádio e da televisão que além do espectador poder acompanhar as notícias em tempo real não se faz necessário saber ler para compreender a mensagem que é transmitida de forma rápida e direta, contribuiriam para que houvesse um declínio na produção do impresso, mas nada foi tão devastador quanto o surgimento da Internet.

De acordo com um levantamento apresentado no site Comunique-se Portal<sup>2</sup> de 11 veículos de comunicação que fecharam em 2016 sete eram da área do impresso. Com o reflexo da crise no jornal impresso proveniente do surgimento da internet e o agravamento das questões econômicas grandes jornais finalizaram suas atividades em diferentes regiões do Brasil. Apesar de muitos deixarem de circular outros vem resistindo em vários países, como é o caso do espanhol El país, o Argentino Clarín e o norte-americano New York Times.

No Brasil jornais como o Extra, O Globo e Folha de São Paulo continuam persistindo com suas publicações diárias, porém jornais centenários e com grande visibilidade como O Jornal do Comércio do Rio de Janeiro com quase 200 anos e o Diário Oficial da União com mais de 150 anos infelizmente encerraram suas atividades. No Estado da Paraíba não foi diferente, os jornais impressos sucumbiram à crise e em 1º de fevereiro de 2012 o jornal centenário *O Norte*, pertencente aos Diários Associados fechou suas portas encerrando sua trajetória de 104 anos.

Na mesma data o Diário da Borborema (DB) fundado pelo jornalista Assis Chateaubriand em outubro de 1957 também pertencente aos Diários Associados, encerra suas

---

<sup>2</sup> Disponível em <https://portal.comunique-se.com.br/balanco-de-2016-ao-menos-11-veiculos-de-comunicacao-foram-encerrados-no-brasil/> acesso em: 14 de dezembro de 2017

atividades após 54 anos de circulação. Assim como O Norte, que tinha começado um processo de migração para a web disponibilizando parte da sua produção impressa, o Diário também tinha dado início a uma inserção nas plataformas da internet, criando o próprio site e alimentando-o com as mesmas notícias do impresso, no entanto, não teve continuidade após o encerramento da versão impressa. Sem dar continuidade ao jornal na forma online, o que resta hoje são os arquivos e acervos que estão sobre regime de comodato com Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) por um período de 30 anos. São mais de 800 cadernos que contam a história da nossa cidade, disponíveis para pesquisas de estudantes e da comunidade.

Seguindo o mesmo processo há pouco mais de três anos um dos jornais mais antigos e conceituados do Estado o Jornal da Paraíba (JP), fundado em 5 de setembro de 1971 depois de diversas tentativas para otimizar a produção e reduzir custo com corte de 50% da equipe de profissionais e a mudança da redação, que passou a dividir o espaço com a equipe de profissionais da TV Paraíba e do G1, empresas do mesmo grupo que do qual o JP faz parte, a Rede Paraíba de Comunicação, grupo como maior visibilidade em toda região e é afiliada na Paraíba da Rede Globo de Televisão. Infelizmente não conseguiu manter o jornal circulando e em 10 de abril de 2014 encerrou sua versão impressa promovendo uma demissão em massa de 120 profissionais.

A jornalista Silvana Torquato Fernandes que dedicou-se durante 10 anos ao Jornal da Paraíba descreveu como foi difícil se adaptar a uma nova rotina com modalidades de jornalismo diferentes do seu habitual. Afirma ela que:

Mesmo com o fechamento do jornal eu continue no online por mais um ano. No início foi muito difícil, porque tinha uma relação de afinidade e de amor com o jornalismo impresso, onde até hoje acho a base para todo jornalista. Todos que continuaram na empresa migraram para o online e tivemos que aprender a nova rotina, com poucos profissionais, e em outra plataforma. Passamos a fotografar, fazer matérias e editar, tarefas que no impresso era bem delimitado. Atualmente estou só dando aula. (FERNANDES, 2017)<sup>3</sup>

Claudeci Ribeiro da Silva que soma 16 anos experiência na área relatou que já acompanhava a crise que atinge os jornais impressos no país e tinha a certeza que logo repercutiria no Estado e conseqüentemente no Jornal da Paraíba.

Quando ocorreu o fechamento já estava preparada psicologicamente e financeiramente. Ao sair coloquei alguns planos em ação. O meu desligamento do jornal da Paraíba ocorre em 5 de fevereiro de 2016. Até junho do mesmo ano fiquei lecionando na UEPB [...]. Em novembro e dezembro aproveitei para descansar um pouco. Afinal vinha de uma longa jornada de trabalho. Nesse período recebi alguns convites para voltar ao mercado da comunicação, mas avalei melhor e não aceitei. Minha meta era lecionar na área

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida a autora em 8 de dez. 2017

de letras, um campo bem mais vasto. Atualmente sou professora no Instituto Federal de Ciência e Educação da Paraíba (IFPB) (SILVA, 2017)<sup>4</sup>

Claudeci, que detém experiência em radiojornalismo e mídia online, destacou que mesmo lecionando na área de letras, ainda realiza assessorias para alguns eventos no IFPB. Tais atividades demonstram como é importante um profissional de comunicação em qualquer instituição seja ela pública ou privada.

No último mês de novembro fui convidada para assessorar o encontro de reitores dos institutos federais. Evento ocorreu em João Pessoa. Também fiz a assessoria para um encontro de educação a distância do IFPB, além de cobertura de eventos no campus Catolé do Rocha onde ela presta serviços. (SILVA, 2017)

Se faz necessário ressaltar que através do discurso dos jornalistas entrevistados temos acesso as suas impressões acerca da sua profissão como também o processo de reconfiguração de um novo papel ao qual eles foram sendo provocados a desempenhar. Nesse sentido, destaca Sousa (2001) que o jornalista é um profissional de múltiplas funcionalidades como também para angariar a reputação de “um bom jornalista” deve aliar várias capacidades e desempenhá-las com efetividade. Para tato, afirma contundentemente que:

Ser-se um bom jornalista é um desafio. É difícil. A profissão exige elevadas capacidades profissionais. Exige, por vezes, sacrifícios físicos. Exige elevados conhecimentos e uma boa cultura geral. Exige atenção à atualidade, domínio dos assuntos e discernimento para distinguir o essencial do acessório. Exige performance. Exige compromissos éticos e capacidade de relacionamento interpessoal. Exige conhecimentos de direito e deontologia para se saber até que ponto a atuação de um jornalista pode afetar o seu órgão de comunicação. Exige capacidade de comunicação na língua materna e em línguas estrangeiras, particularmente em inglês. Exige humildade para se reconhecer que não se é o detentor da verdade universal. Exige abertura para se aceitar críticas fundamentadas e para debater o papel e o poder que se possui. Exige habilidade para se evitar que o jornalista se substitua à notícia ("newsman is no news", dizem os americanos). Exige contenção para não se usar mal o extraordinário poder de construção da actualidade. Exige o domínio da informá- tica. Exige capacidade de obtenção de informação credível, em documentos, junto de fontes de informação, na Internet. Exige Elementos de jornalismo impresso simpatia, espírito dialogante e capacidade de cultivo de fontes de informação. As qualidades de um bom jornalista não se ficam por aqui. Um bom jornalista deve ser curioso, persistente, imaginativo e ousado. (SOUSA, 2001, p. 36-37)

Nesse processo de transformações com o surgimento das novas tecnologias que afetaram substancialmente tanto a profissão dos jornalistas como o próprio modelo o qual as notícias passaram a ser produzidas, reconfigurando-se assim a partir do surgimento do

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida a autora em 10 de dez. 2017

jornalismo nas plataformas online, constata Sousa (2001) que esse processo propiciou consequências o qual afirma que:

As novas tecnologias, combinadas com a cotação de várias empresas jornalísticas na bolsa e com a concentração oligopólica das empresas mediáticas, trouxeram duas consequências para os jornalistas: 1. Reduziu-se o número de jornalistas em algumas redações, bem como o número de colaboradores e correspondentes, o que agravou a carga de trabalho por jornalista e diminuiu o tempo que cada jornalista pode disponibilizar a cada história; 2. Cada vez mais se exige flexibilidade e polivalência aos jornalistas, ou seja, um redactor poderá, por exemplo, ter de fotografar, ter de diagramar as peças que produz e ter que as colocar na edição online do jornal. A funcionalidade e polivalência não se esgotam aqui. Já há jornais que pedem aos seus jornalistas que adequem as suas notícias à rádio e à televisão e, por vezes, que vão apresentar os traços principais das suas histórias perante as câmaras ou perante os microfones. Isto acontece em jornais que pertencem a grandes oligopólios de comunicação onde também existem empresas de rádio e TV. (SOUSA, 2001, p. 37-38)

Com novas possibilidades e aparatos para produção, o profissional que antes se encontrava em total comodidade com a produção habitual dos jornais impressos e que foi afetado diretamente com a crise sentiu a necessidade de se reconfigurar perante as novas tecnologias, como explica o jornalista Artur Lira, que trabalhou no Jornal da Paraíba.

No início foi complicado lidar com a mudança do tipo de texto, já que o portal exige um texto mais prático, direto, curto e de fácil compreensão. O meu tempo de apuração diminuiu. Na maioria das vezes, hoje, no portal, eu preciso divulgar conteúdo o mais rápido, de acordo com o que conseguir apurar. No Jornal Impresso eu tinha um dead line maior. (LIRA, 2017)<sup>5</sup>

A produção do impresso já vinha titubeando há alguns anos com a chegada da Internet, mas na última década com o crescimento da portabilidade e o acesso facilitado e rápido da informação deixaram mais evidentes as necessidades de reconfigurações do jornalismo, fazendo com que o impresso enxergasse o tamanho da problemática, já que para atualizar um site levava questões de minutos e com gastos mínimos e no que diz respeito a produção do impresso sabemos que leva algumas horas para fechar as edições e depois tem as questões da impressão e do papel para imprimir culminando em outras problemáticas como a ecológica e a econômica.

Diferentemente dos outros já citados o JP deu continuidade ao seu processo migratório para plataforma digital. Em nota publicada apenas três dias antes do fechamento do jornal o Presidente da Rede Paraíba de Comunicação Eduardo Carlos destacou a importância do JP no desenvolvimento do Estado em seus 45 anos de prestação de serviço à população.

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida a autora em 11 de dez. 2017

Caros colaboradores, a partir da próxima terça-feira (12/04), o Jornal da Paraíba deixa de circular em sua edição impressa. O seu conteúdo migrará para o formato digital. A decisão de interromper a circulação impressa segue uma tendência mundial, resultado do crescimento das plataformas digitais. Mas, também, está relacionada ao agravamento da atual crise brasileira, que atinge o setor produtivo em seus mais diversos segmentos. Suspender a circulação impressa de um jornal com quase 45 anos não foi uma decisão fácil. Sabemos do papel desempenhado pelo Jornal da Paraíba, da sua história, do seu compromisso com o desenvolvimento do nosso Estado. Como sabemos de que modo uma decisão como esta atinge o capital humano que empresta sua força de trabalho ao crescimento das nossas empresas. Expresso aqui o nosso agradecimento a todos, mas todos mesmo, os que, ao longo dessas quatro décadas e meia, fizeram o Jornal da Paraíba ser o que ele é. E torço, muito sinceramente, para que os que nos deixam reencontrem o seu lugar no mercado de trabalho (PORTAL LITORAL PB 2016)<sup>6</sup>

Com o fechamento do JP e do Diário da Borborema, o *Correio da Paraíba*, fundado em 5 de agosto de 1953, ficou conhecido pelos profissionais locais como "o último dos moicanos", por resistir a crise que assola o setor, mesmo assim conforme publicado no portal Polêmica Paraíba<sup>7</sup> o Correio teria contraído uma grande dívida proveniente do fornecimento de papel resultando em atrasos de salários fazendo que o jornal parasse de circular as segundas-feiras em uma tentativa de reestruturação econômica. Até o momento o jornal tem mantido a impressa, mas também tem investido em uma versão online.

## 2 DO IMPRESSO AO DIGITAL

O jornalismo impresso desempenhou papéis fundamentais na sociedade desde o seu surgimento em meados do século XVIII, provocando transformações culturais, sociais e econômicas. Sendo assim, os primeiros folhetos informativos viabilizaram o processo de alfabetização.

Importante evidenciar que no período da independência os jornais impressos eram marcados pelo caráter doutrinário, ou seja, representando um ideal político. Contudo, se faz imprescindível ressaltar que o impresso por mais de um século foi o único meio de comunicação de massa, tendo como uma das características principais a disseminação de notícias como também a produção de textos densos e aprofundados.

---

<sup>6</sup> Disponível em

<<http://www.wscom.com.br/mobile/noticias/economia/no+dia+do+jornalista+jornal+da+pb+anuncia+o+encerramento+da+versao+impressa-197032>> acesso em 15 de dez. 2017

<sup>7</sup> Disponível em <<http://www.polemicaparaiba.com.br/paraiba/jornal-correio-da-paraiba-anuncia-data-de-fechamento/>> acesso em 23 de dez 2017

No Brasil, assim como em outros países, o jornal impresso não só contou a nossa história, como destaca Romancini e Lago (2017), mas sim é parte dela exercendo um papel fundamental na alfabetização suprimindo a "carência de livros". O impresso teve muitos momentos de protagonismo; com grandes coberturas e textos bem elaborados tentava manter sua produção, mas é explícito que os meios eletrônicos de informação apresentam mais possibilidades de disseminar informações que poucas folhas impressas. Destarte a principal característica do jornal impresso é a incapacidade de ser reeditado após sua impressão outro fato sobre o impresso que torna ele mais subjugado é a demora que leva para chegar às bancas já que nesse meio tempo de impressão e entrega novos fatos aconteceram e nesse mesmo período os portais já se atualizaram.

Para tanto, a internet tem rompido barreiras entre os povos apresentando novas culturas e disponibilizando os mais diversos conteúdos que incluem fotografia, áudios e vídeos de forma rápida e fácil.

Isso é conseguido porque as informações contidas nessas linguagens podem ser quebradas em tiras de 1 e 0 que são processadas no computador e transmitidas via telefone, cabo ou fibra ótica para qualquer outro computador, através de redes que hoje circundam e cobrem o globo como uma teia sem centro nem periferia, ligando comunicacionalmente, em tempo quase real, milhões e milhões de pessoas, estejam elas onde estiverem, em um mundo virtual no qual a distância deixou de existir. (SANTAELLA, 2001, p1)

Apesar da Internet ter gerado uma certa "tensão" no impresso buscando compreender sob outro ângulo, a crise não necessariamente foi negativa, pois ela promoveu uma série de mudanças e reconfigurações no fazer jornalístico, surgindo assim não só um novo modelo como é o caso do jornalismo online como também um novo perfil de profissional.

Levando para um contexto histórico, o jornal impresso é visto como fonte de pesquisa, fato esse que levanta dúvidas por parte de pesquisadores e jornalistas sobre o fim da impressão do jornal como explica a historiadora Deise Silva Sousa em entrevista.

O jornal reflete os costumes de uma sociedade e hoje não temos mais a necessidade de imprimir, não precisamos mais de ver o jornal como um livro sequenciado, temos a ideia do hiperlink por exemplo entre outros fatores que são mais atraentes para os leitores dessa nova geração, mas é preciso observar que a destruição da própria materialidade tendo em vista a digitalização do jornal o que garante para mim que essas bases de dados são seguras a ponto de poder destruir a materialidade da fonte. (SOUSA, 2017)<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Entrevista concedida a autora em 6 de dez. 2017

Para Noblat (2010) a falta de uma boa administração por parte dos empresários e pautas distantes da realidade da população levou a um agravamento da crise. A passagem do impresso para o meio digital aconteceu de maneira gradual, sendo dividida em três fases, detalhadas por Temporal (2003).

Na webjornalismo de primeira geração houve um aproveitamento do que era produzido para versão em papel. No caso O Norte e O Diário da Borborema chegaram a disponibilizar algumas páginas do impresso que era atualizado a cada nova edição, ou seja, uma vez por dia, deixando evidente que não havia uma preocupação em produzir conteúdo exclusivo para a versão online.

EX 1:



Figura 1- Imagem retirada a partir de print screen do portal de notícias do JP

Os produtos desta fase, em sua maioria, são simplesmente cópias para a *web* do conteúdo de jornais existentes no papel. A rotina de produção de notícias é totalmente atrelada ao modelo estabelecido nos jornais impressos e parece não haver preocupações com relação a uma possível forma inovadora de apresentação das narrativas jornalísticas. A disponibilização de informações jornalísticas na *web* fica restrita à possibilidade de ocupar um espaço, sem explorá-lo enquanto um meio que apresenta características específicas. (TEMPORAL, p. 2003)

Já na webjornalismo de segunda geração apesar de haver ainda uma dependência da produção do impresso os jornalistas já começam a explorar o novo espaço fazendo uso de links para outras matérias e nesse período também surge um pouco de interação com o público através dos fóruns de debates.

EX 2:

**Jornal da Paraíba**

POLÍTICA VIDA URBANA ESPORTES CULTURA VÍDEOS BLOGS & COLUNAS ESPECIAIS REDE PARAÍBA MAIS

**CULTURA**

14/12/2017 15H12

**Única estreia da semana, 'Star Wars - Os Últimos Jedi' anima fãs na PB**

Pré estreia teve direito até a pedido de casamento e cosplayers dentro da sala do cinema.

BRUNA CAIRO (ESPECIAL PARA O JORNAL DA PARAÍBA)

MOEDA COMPRA R\$ VARIAÇÃO

Dólar Comercial	3,2946	-1,25%
Euro	3,6718	0,00%
Libra	4,3881	0,00%

TEMPO

JOÃO PESSOA CAMPINA GRANDE

23° MIN  
32° MAX

Sol, com chuva de manhã e diminuição de nuvens à tarde. Noite com pouca nebulosidade.

TÁBUAS DE MARÉS

DATA	ALTURA	HORÁRIO
SEX 15/12/2017	2.1	02:28
	0.5	08:30
	2.2	14:45
	0.4	20:53

TRÂNSITO AGORA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

**>>> Veja salas e horários de exibição do filme na Paraíba <<<**

Única estreia da semana, o episódio VIII conseguiu lotar quatro salas na capital. Viviane Vinagre, de 20 anos, faz questão de ir nas pré estreias, porque, para ela, a franquia representa toda a infância dela. "Star Wars representa um elo que eu tinha com o meu pai, e assistir na estreia com as pessoas que eu amo, com a energia da sala, faz toda a diferença", contou.

Em uma das salas, a emoção conseguiu ultrapassar o filme. Isso porque Caio Jorge Rodrigues aproveitou o momento dos trailers para colocar um vídeo em que se declarava para sua namorada, Luana Menezes, e a pedia em casamento. No momento em que ela aceitou o pedido, todos os presentes se sentiram emocionados e comemoraram junto.

Franklin, Paula e Camille Campos  
Reatualização de seus personagens favoritos  
antes a estreia de Star Wars Os Últimos Jedi

Figura 2- Imagem retirada a partir de print screen do portal de notícias do JP

Webjornalismo de terceira geração é possível observar que além da criação do próprio conteúdo para a Web, o jornalismo online também faz uso de novos elementos como vídeos, áudio, animações, chats, fóruns, entre tantas, coisas que ainda estão sendo exploradas pelo jornalismo online, são novas possibilidades que surgem a cada dia e que são agregadas ao fazer jornalismo levando a um processo de reconfiguração contínuo.

### EX 3:

emporada-tem-estreia-anunciada.html

# Jornal da Paraíba

POLÍTICA VIDA URBANA ESPORTES CULTURA VÍDEOS BLOGS & COLUNAS ESPECIAIS REDE PARAÍBA MAIS

## CULTURA

11/12/2017 17H12

### Jessica Jones: segunda temporada tem data de estreia anunciada

Trailer oficial dos novos episódios da produção também foi divulgado.

BRUNA CAIRO (ESPECIAL PARA O JORNAL DA PARAÍBA)

A plataforma de streaming Netflix anunciou que a estreia da segunda temporada de Jessica Jones vai acontecer no dia 8 de março de 2018 em todos os territórios onde a empresa está disponível. A nova temporada chega com 13 episódios de uma hora cada.

Marvel - Jessica Jones | Ela voltou [HD] | Netflix

O seriado foi a segunda produção resultante de uma parceria entre a Marvel e a Netflix. Além de 'Jessica Jones', também foi produzido 'Demolidor', 'Luke Cage Punho de Ferro' e — a junção de todos — 'Os Defensores'. Em sua temporada de estreia, Jessica Jones, personagem que ganhou

#### COTAÇÃO

MOEDA	COMPRA R\$	VARIAÇÃO
Dólar Comercial	3,2946	-1,25%
Euro	3,8718	0,00%
Libra	4,3881	0,00%

#### TEMPO

JOÃO PESSOA CÂMPINA GRANDE

23° MIN  
32° MÁX

Sol, com chuva de manhã e diminuição de nuvens à tarde. Noite com pouca nebulosidade.

#### TÁBUAS DE MARÉS

DATA	ALTURA	HORARIO
SEX 15/12/2017	2.1	02:28
	0.5	08:30
	2.2	14:45
	0.4	20:53

#### TRÂNSITO AGORA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Figura 3- Imagem retirada a partir de print screen do Jornal da Paraíba

De acordo com Lemos (2003, p.20), o uso do termo reconfiguração “evita a ideia de substituição ou o desaparecimento do anterior”, assim isso por que cada fase dessa remodelagem vai se agregando e coexistindo entre elas.

Como foi observado nos exemplos das imagens a cima, o Jornal da Paraíba, na versão online, passou pelas três fases citadas onde houve uma melhora significativa no portal.

### 3. JORNALISMO MÓVEL

Com a revolução dos eletrônicos e o surgimento de novas tecnologias o jornal impresso deu espaço para o jornalismo móvel, modalidade que está diretamente atrelada as novas formas de comunicação, se caracterizando pela possibilidade de trabalho a distância com auxílio de celulares e aplicativos, sendo possível a realização de videoconferências, entrevistas ou até mesmo transmitir a notícia em tempo real como é o caso do Mídia Ninja<sup>9</sup>, que se consolidou após as coberturas dos protestos de 2014. Nesse sentido, Dantas e Rocha (2017, p. 65) ao tratarem do avanço dos equipamentos de tecnologia móvel identificam que houve uma reconfiguração substancial na produção das notícias no qual “o processo de produção da notícia assumiu um novo dinamismo, se desprendendo cada vez mais das rotinas industriais típicas do jornalismo impresso que dominava durante décadas as redações mundo afora”. Assim pode-se identificar que:

As mudanças no processo de produção de notícia afetam também a própria perenidade do produto jornalístico. Ou seja: nada é mais velho do que um jornal de ontem. As mídias não têm mais horário de fechamento e são publicadas à medida que os fatos se sucedem. Enquanto o jornal ou a revista tem um deadline para a impressão gráfica, na tela, a notícia eterniza-se como num vai e vem das ondas do mar. (PEREIRA e ADGHIRNI,2011, p 46)

Esse novo modelo de jornalismo vem transformando as rotinas e as práticas profissionais na apuração e distribuição de notícias de acordo com a exigência da sociedade na era pós-computado (pós-PC), nessa perspectiva Silva afirma que:

Entre essas esferas, o jornalismo móvel exerce seu protagonismo no cenário tanto nas estratégias das organizações jornalísticas quanto na mídia cidadã com as apropriações da “redação móvel” para o processo de apuração, produção e distribuição de conteúdo por redes móveis digitais ou por meio de compartilhamento via redes sociais e aplicativos de streaming de conteúdos audiovisuais. (SILVA , 2015, p.12)

De acordo com Silva (2015) o termo era pós-PC se popularizou após o lançamento do iPad 2 da Apple e da expansão dos serviços em nuvem como iCloud, Dropbox, Google Drive e similares. O autor ainda destaca outras tecnologias além dos tablets, smartphones e e-readers que surgiram e que foram um divisor de águas no âmbito da era tecnológica a exemplo “aplicativos multiplataformas como iCloud e Dropbox ou de acesso em nuvem como o Google Drive para produção on-line.

Apoderando-se dessas tecnologias abre-se um leque de novas possibilidades de produção do conteúdo. Constata Silva (2015, p.25) que “o processo de apuração também é beneficiado pelo acesso remoto aos bancos de dados da organização jornalística ou de outras

---

<sup>9</sup> Uma rede de comunicação livre que busca novas formas de produção e distribuição de informação a partir das novas tecnologias e de uma lógica colaborativa de trabalho.

bases disponíveis no ciberespaço, de modo que a redação se constitui em ambiente móvel de produção”. Outro fator que direciona os holofotes para o jornalismo móvel é a possibilidade da interatividade com o público algo impossível de realizar com o impresso, deixando essa modalidade cada vez mais obsoleta diante desse momento de descobertas tecnológicas que vivenciamos nesse século.

Esse tipo de estratégia, contudo, tende a gerar conflitos ou crises identitárias entre o grupo de jornalistas. Robinson (2010), em pesquisa feita em um pequeno jornal on-line nos EUA, explica que a introdução de novas condições de participação do público na produção do noticiário provocou uma divisão interna na redação entre o que ela chamou de “tradicionalistas” (“traditionalists”) e “convergentes” (“convergers”). Segundo a autora, embora reconheçam a importância dos leitores, os jornalistas não sabiam dizer até que ponto aceitar a participação dessas pessoas implicava abandonar os critérios e valores partilhados pelo grupo profissional, bem como a lealdade para com a empresa. (PEREIRA e ADGHIRNI, 2011, p 51)

Portanto esse novo cenário o qual se apresenta nos evidencia que a partir desses processos de transformações e avanços no campo tecnológico propiciaram não só a crise do jornalismo impresso como também (re)configurou um novo processo do fazer jornalístico. Nessa perspectiva, o jornal impresso não deu conta das novas exigências de produção, as quais são intrínsecas e singulares ao jornalismo móvel que são a multimídia, interatividade, participação do público e a atualização contínua.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notável o quanto o jornalismo impresso foi importante para o desenvolvimento dos meios de comunicação como também desempenhou um papel substancial no campo social, político e econômico. O jornalismo impresso a partir dos primeiros folhetos possibilitou a alfabetização, difundiu informações (acontecimentos) como construiu e ainda faz parte da nossa história social.

Contudo, enquanto sociedade estamos em constante evolução e nesse ínterim vão surgindo uma série de novas formas e/ou configurações. Para tanto, os meios de comunicação desde o final do século passado até aqui têm sido afetados por esse processo de mudança constante. Com o surgimento, desenvolvimento da internet e o avanço dos dispositivos móveis, o jornalismo impresso foi “obrigado” a passar por um processo de adequação e mudanças substanciais, e isso repercutiu não só para o novo formato de jornalismo, mas para o jornalista, ou seja, a notícia que era até então produzida seguindo um padrão de rotina das redações passou a ser construída sob outra perspectiva exigida pelo novo padrão social. Nesse

sentido, os leitores que até então se dispunham a ler o impresso passaram a migrar para a web através dos seus dispositivos móveis que por certo propiciava maior dinamismo através do acesso. Vimos que esse processo de adequação propiciou um cenário de crise para o jornalismo impresso que passou a sucumbir mesmo diante de tentativas na inovação e (re) configurações nas suas produções. Vale ressaltar que com as plataformas online e o acesso a outros conteúdos através dos dispositivos móveis, o jornalismo impresso na Paraíba não conseguiu prosseguir tanto por não se adequar efetivamente a esse novo processo como também por questões económicas que aliadas ocasionaram o fechamento dos jornais impressos na Paraíba.

## **ABSTRACT**

This article includes an analysis of the crisis of newspapers printed in the State of Paraíba, especially in the city of Campina Grande, with emphasis on Jornal da Paraíba. The article is based on interviews with journalists who were dismissed as a result of the closure of the Paraíba newspaper and a historian about the importance of the print to society. Through data collection, the analysis of how these changes affected these social actors was constructed. Finally, I present the interpretation of this fact.

**Keywords:** Journalism. Printed. Online. Mobile

## **REFERÊNCIA**

AQUINO, Yara. **Edição impressa do Diário Oficial deixa de circular a partir de dezembro.** 2017 <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-10/edicao-impressa-do-diario-oficial-deixa-de-circular-partir-de-dezembro> acesso em 02 de dezembro de 2017

CANAVILHAS, J.; RODRIGUES, C. **Jornalismo Móvel: Linguagem, Géneros e Modelos de Negócio**. Covilhão, Editora: LabCom. 2017. 605p.

CARMO, Fernando Corrêa do. **Jornalismo móvel: um estudo do noticiário produzido para celulares**. 2008. <https://casperlibero.edu.br/mestrado/dissertacoes/jornalismo-movel-um-estudo-do-noticiario-produzido-para-celulares/> acesso em 13 de novembro de 2017

CASTELL, Manuel – **A sociedade em Rede Volume I**. 8ª ed. totalmente revista e ampliada. 1999.<[https://perguntasapo.files.wordpress.com/2011/02/castells\\_1999\\_parte1\\_cap1.pdf](https://perguntasapo.files.wordpress.com/2011/02/castells_1999_parte1_cap1.pdf)> acesso em: 10 de novembro de 2017

COSTA BISNETO, Pedro Luiz de Oliveira. **A Internet e a Crise do Jornalismo Impresso: o Contexto Atual do Jornalismo e Suas Novas Tendências**. [http://www.pedroom.com.br/portal/vitae/download/pdf/FACASPER\\_Projeto\\_Pesquisa\\_Mestrado.pdf](http://www.pedroom.com.br/portal/vitae/download/pdf/FACASPER_Projeto_Pesquisa_Mestrado.pdf) acesso em: 10 de dezembro de 2017

GIDDENS, Anthonv. 2002. **Modernidade e • identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002

**"Jornal da Paraíba" anuncia fim da versão impressa; repórteres podem ser demitidos**. 2016  
<http://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/76751/jornal+da+paraiba+anuncia+fim+da+verso+o+impressa+reporteres+podem+ser+demitidos> acesso 23 de novembro de 2017

LEMOS, André; CUNHA, Paulo. **Olhares sobre a Cibercultur**. 2003. <https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf> acesso em 18 de novembro de 2017

LEMOS, André. **Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão**. 2005  
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/140429770509861442583267950533057946044.pdf> acesso em: 14 de dezembro de 2017

LOPES, Severino. **Acervo do Diário da Borborema passa por catalogação e estará disponível para pesquisa até final de outubro**. 2015  
<http://bibliotecaatilaalmeida.uepb.edu.br/2015/09/18/acervo-do-diario-da-borborema-passa-por-catalogacao-e-estara-disponivel-para-pesquisa-ate-final-de-outubro/> acesso em 30 de novembro de 2017

MIELNICZUK, Lucia **Características e implicações do jornalismo na Web**. [https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001\\_mielniczuk\\_caracteristicasimplicacoes.pdf](https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf)

**Os Caminhos do Jornalismo.** 2011

<https://caminhosdojornalismo.wordpress.com/2011/05/30/o-surgimento-do-jornal-impresso/>

acesso em 10 de novembro de 2017

PACETE, Luiz Gustavo. **Brasil perdeu 8 jornais em 6 anos.** 2015.

<http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2015/07/15/brasil-perdeu-oito-jornais-em-6-anos.html> acesso em: 10 de novembro de 2017

PEREIRA, Fábio Enrique ADGHIRNI, Zélia Leal. **O Jornalismo em Tempos de Mudanças Estruturais** 2011 <http://chile.unisinos.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf> acesso em 18 de dezembro

ROMANCINE, R.; LAGO, C. **História do Jornalismo no Brasil.** Florianópolis, Editora: Insular, 2007. 276 p.

RUBBO, Tácia. **Balanco de 2016: ao menos 11 veículos de comunicação foram encerrados no Brasil.** 2016 <https://portal.comunique-se.com.br/balanco-de-2016-ao-menos-11-veiculos-de-comunicacao-foram-encerrados-no-brasil/> acesso em: 14 de dezembro de 2017

SANTAELLA, Lucia. **Novos Desafios da Comunicação.** 2001. <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R5-Lucia.pdf> acesso em 21 de novembro de 2017

SAVENHAGO, Igor José Siquieri. **Efeitos da crise dos impressos: o caso do jornal brasileiro “A Cidade”, de Ribeirão Preto/SP.** <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sanehago-ogor-efeitos-da-crise-dos-impressos.pdf> acesso em 13 novembro de 2017

SILVA, Fernando Firmino da Silva. **Jornalismo Móvel.** 2015 <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/18003/1/jornalismo-movel-miolo-repo.pdf>> acesso em: 06 de novembro de 2017

SILVA, Rodrigo Carvalho. 2012. **História do Jornalismo: evolução e transformação** [http://www.insite.pro.br/2012/julho/historia\\_jornalismo\\_evolucao.pdf](http://www.insite.pro.br/2012/julho/historia_jornalismo_evolucao.pdf) acesso em: 15 de dezembro de 2017

SOARES, Érika. **Último jornal impresso diário no Estado ‘Correio da Paraíba’ já tem data para fechar as portas, revela site campinense.** 2017.

<http://www.polemicaparaiba.com.br/paraiba/jornal-correio-da-paraiba-anuncia-data-de-fechamento/> acesso em 23 de novembro de 2017

SOUSA, Jorge Pedro – **Elementos do Jornalismo Impresso.** 2001  
<http://chile.unisinos.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf> acesso em: 10 de novembro de 2017

TEMPORAL, Suely. **Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web – Luciana Mielniczuk.** 2003 <https://suelytemporal.wordpress.com/artigos/outros-autores/sistematizando-alguns-conhecimentos-sobre-jornalismo-na-web/> acesso 02 de dezembro de 2017

XAVIER, Paolo Philippe de Araújo. **Problemas e perspectivas do jornal impresso.** 2009  
<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/problemas-e-perspectivas-do-jornal-impresso/> acesso em 18 de novembro de 2017